

COMO ESTUDAR NA "REVELAÇÃO" O DESENROLAR DO JUIZO

O simbolismo dos números bíblicos auxiliando a interpretação das profecias apocalípticas — Os ciclos profético-apocalípticos desnudados pelos próprios números contidos nos textos e capítulos da "Revelação". — O Congresso de Viena e o Tratado da "Santa Aliança", acontecimentos nitidamente peculiares ao JUIZO.

Todos quantos se propõem estudar, como o autor desta obra, as profecias do Apocalipse "pari-passu" aos acontecimentos da História Universal têm forçosamente de chegar a um mesmo resultado: os fatos históricos, profetizados por aquele assombroso livro, indissolivelmente ligados à GRANDE BABILÔNIA MÍSTICA — Roma, em qualquer uma das suas modalidades ou etapas místico-proféticas — adaptam-se plenamente aos acontecimentos que, na História, têm por centro luminosíssimo essa mesma cidade bíblica.

Por outro lado, todas as profecias apocalípticas atinentes ao JUIZO não só estão claramente vinculadas à queda e destruição da Grande Babilônia, mas objetivam também a derribada e esmagamento de todas as entidades humanas CATÓLICAS, (isto é, universais ou TOTALITÁRIAS), inatamente ou não rebéldes, porém nítida e perfeitamente contrárias a Deus ou CORRUPTAS e, como tais, marcadas bíblicamente pelos respetivos números simbólicos:

- 4, número místico da CATOLICIDADE;
- 6, número simbólico da QUÉDA;
- 10, número da REBELDIA ou REBELIÃO, e
- 666, número da perfeita CORRUPÇÃO ou QUÉDA.

Nesta ordem de idéias, a identificação ou autenticação das entidades proféticas objetivadas nos diversos textos apocalípticos, onde tudo, segundo vimos, é maravilhosamente simbólico e nada ocupa lugar inexpressivamente, se faz ou se compróva pelo estudo dos fatos da História, conju-

gados aos números místico-simbólicos explícita ou implicitamente confidos, com assombro, naqueles mesmos textos. (Vide nota (8) no cap. XII da 1.ª PARTE deste livro [pag. 80].

Vamos dar uma série de exemplos frisantíssimos e corroboradores deste nosso assêrto que, se para muitos pode parecer um absurdo, para nós outros, é o fruto de uma **CONVICÇÃO INDESTRUTIVEL**.

Começemos pelo número de capítulos em que se acha dividida "A REVELAÇÃO", que é 22, dos quais o primeiro é nítida e exclusivamente uma apresentação ou intróito e os 21 restantes constituem o **TEXTO ESSENCIALMENTE PROFÉTICO**.

Reacentuando que o número simbólico da rebelião humana é 10 e deixando de lado aquele notável "ciclo complementar" de 220 anos, de que tratámos no capítulo IX da primeira parte desta obra e que corresponde a

$$22 \times 10,$$

frizêmos:

1.º) sendo **SETE** o número simbólico do **JUIZO** e **TRES** o número da **PERFEIÇÃO**, os **VINTE** e **UM** capítulos, do livro do Apocalipse, nos revelam, numericamente, desde logo, **A PERFEIÇÃO DO JUIZO DE DEUS**;

2.º) como este **JUIZO**, conforme S. João, V: 24, se faz unicamente sobre as entidades rebéldes, marcadas pelo número simbólico 10, aquele período de **210 anos**, correspondente ao ciclo de purificação da Terra (Ezequiel, XXXIX: 12/16), pelo seu número simbólico ($210 = 7 \times 3 \times 10$), nos revela, por seu turno (21 capítulos objetivando o rebelde 10, isto é, $21 \times 10 = 210$), **A PERFEIÇÃO DO JUIZO DE DEUS** (3×7) **SÓBRE A HUMANIDADE REBELDE** (10).

Como um novo exemplo, vamos estudar agora a absoluta coincidência, no tempo e no espaço, das célebras "**CARTAS AS SETE IGREJAS**" com as entidades, a quem são elas dirigidas ou, melhor, por elas profetizadas e que estão maravilhosamente marcadas ou caracterizadas **NÃO SÓ PELO NÚMERO DE VERSÍCULOS DOS CORRESPONDENTES TEXTOS, MAS TAMBEM PELOS PRÓPRIOS ALGARISMOS ou NÚMEROS SIMBÓLICOS QUE OS ENCABEÇAM**.

Vejâmo-lo:

a) A igreja primitiva, simbolizada por "**ÉFESO**" (Apoc. II: 1/7), fundada pelos apóstolos, como diretos sucessores de N. S. J. Cristo, apesar de já atingida por certo deslize, está marcada com o número da perfeição das obras de Deus (**SÉTE**) isto é, está descrita em **SETE VERSÍCULOS**.

b) A igreja imediata (capítulo citado verso 8/11), simbolizada por "**Smirna**" e correspondente a uma nova fase do Cristianismo, em sua crescente expansão por toda a Ásia e Roma e que nesta irá sofrer as

10 pavorosas perseguições dos seus imperadores pagãos e naquela os 10 anos de agitações e angústias dos adéptos do Corão (622/632), está simbolicamente profetizada em QUATRO VERSÍCULOS, isto é, corresponde, no tempo e no espaço, ao período em que a Igreja de Cristo começou a tornar-se, ou melhor, se tornou de fato CATÓLICA (4, número da catolicidade ou universalidade).

c) A seguinte igreja (capítulo citado verso 12/17), sob o nome de PÉRGAMO, correspondente à fase em que a Primitiva Igreja, tendo já dentro de si A CADEIRA DE SATANÁS, abriga os que seguem o ensino de Balaão e começam a dobrar-se aos IDOLOS, descrita em SEIS VERSÍCULOS, está evidentíssimamente já marcada com o número da corrupção ou queda: 6!

d) A quarta igreja — Tiatira — (capítulo citado verso 18/29), correspondente, sem a mínima dúvida, ao Cristianismo do período das CRUSADAS e, retrospectivamente, à sua prefigura, o primitivo povo de Israel, por ocasião em que este se vira perturbado pelas maquinações da célebre prostituta JESABEL, embora traga o número 12, símbolo da primitiva Igreja ou povo de Deus (DOZE VERSÍCULOS), se caracteriza, no trecho em que se lhe descrevem as apostasias, igualmente pelo número da corrupção SEIS (6 versículos: 18/23). Este segundo 6, ao lado ou, melhor, em seguida ao anterior — o da igreja de Pérgamo — a cujo texto profético se acha incontroversivelmente ligada a profecia da igreja de Tiatira, é o segundo passo (66...) para o célebre 666, o número da perfeita corrupção ou queda.

e) Igualmente marcada, (Apocalipse III: 1/6), pelo pavoroso número da corrupção ou queda 6, encontramos a igreja seguinte, "SARDES", cuja atuação, no tempo e no espaço, corresponde à da Igreja que foi desde as CRUSADAS aos tremendos dias da REFORMA. Trazendo sobre si a característica da GRANDE TRIBULAÇÃO — "vestes brancas" — o seu número místico, também 6, (SEIS VERSÍCULOS) é o terceiro dos 6, com que se acham marcadas as igrejas (3, n.º da perfeição). Alinhado aos dois anteriores (66...), correspondentes a Pérgamo e Tiatira, completa ele, maravilhosamente, aquele pavoroso número 666 ou seja a descoberta nítida da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA SOBRE O TEMPLO.

f) A igreja imediata, Filadélfia, (Apocalipse III: 7/13), de Philo e Adelfos (amor entre irmãos), apesar de ser a SEXTA, isto é, de ter por característico o número da queda, SEIS, desmente-o vitoriosamente, pois está marcada por SETE VERSÍCULOS, isto é, pelo número da perfeição espiritual. Esta igreja será, de fato, aquela da qual disse N. S. J. Cristo: .. "e as portas do inferno (666) não prevalecerão contra ela". Correspondente ao período e à igreja dos chamados PURITANOS REFORMISTAS que, emigrando para os E. E. U. U. da América do Norte, em virtude de pavorosas perseguições na Europa (666), ali fundaram o colosso americano sob a égide do famoso e histórico Congresso da Filadélfia, parece gosar esta

igreja uma consoladora promessa. Dirigida, se não a todos os povos americanos, pelo menos à grande pátria de Washington, essa promessa é a de que os povos a quem foi ela endereçada estarão livres da GRANDE PROVAÇÃO que ha de vir sôbre todo o mundo, isto é, do PAVOROSO e ARMAGEDÔNICO ANTI-CRISTO QUE JA' ULULANTE, EMBORA AO LONGE, LA' VEM NA EUROPA ENSAIANDO OS PASSOS.

g) Finalmente — e eis aqui uma significativa revelação — a SÉTIMA igreja que, pelo seu número místico, SETE, deverá ser a consumação do JUIZO DE DEUS sôbre os homens e a do perfeito descalabro da HUMANIDADE na terra, está sinistramente marcada pelo número da perfeita queda ou apostasia 666. Com efeito, LAUDICÉA, descrita em NOVE versículos, [Apoc. III: 14/22] não só trás neste número 9, implicitamente, o célebre 666 ($6 + 6 + 6 = 18$ e $1 + 8 = 9$), mas também acrescida do sinal da crúz, símbolo da rebelião ou rebeldia, nos revela, ainda, aquêl mesmo e tenebroso estigma:

$$\text{LAUDICÉA } \ddagger = 666$$

E enquanto Pérgamo (6) e Tiatira (6) e Sardes (6), marcadas pelo número 6, nos revelam a evolução ou estado dinâmico da pavorosa e perfeita APOSTASIA (666), LAUDICÉA nô-la desnuda em seu pleno apogeu ou estado estático, a esmigalhar totalitariamente os povos!

E' o pleno reinado do grande anti-cristo e a consequente punição deste e seu sinistro séquito, pelas tremendas ÚLTIMAS SETE PRAGAS. Descritas estas em 21 versículos, no capítulo XVI, (16) do Apocalípse, não temos dúvida em afirmar que estes dois números, (21 e 16) misticamente interpretados, nos revelam: A PERFEIÇÃO DO JUIZO DE DEUS (3×7) SOBRE A HUMANIDADE REBELDE (10) e APÓSTATA (6), ($10 + 6 = 16$).

Aos descrentes destas nossas deslinhadas notas, apenas diremos para finalizá-las, reportando-nos ao que já escrevemos nos capítulos XII e XIII da primeira parte desta obra:

Examinai o capítulo SEIS do Apocalípse (6, n.º simbólico da QUEDA) e ali vereis, perfeitamente descrita em SEIS versículos (12/17), na abertura do SEXTO sêlo, a queda mundial de todas as potestades políticas, sociais e eclesiásticas, estas representadas pelo papa Pio SEXTO, cuja queda é a SEXTA das quedas indubitavelmente ocasionadas pela Grande Revolução Francêsa que já por si mesma é também uma grande queda!

Da mesma forma, encontrareis no capítulo VII (SETE, número ao mesmo tempo do descanso e da perfeição do JUIZO DE DEUS), magistralmente sintetizados, numa pausa das tremendas agitações do mundo, geradas pelo tormentoso Império Napoleônico, o histórico CONGRESSO de VIENA e a célebre "SANTA ALIANÇA".

Estes dois significativas eventos, como consequências iniludíveis daquela Grande Revolução, constituem um luminoso marco pôsto pelo DIVI-

NO REVELADOR em seu maravilhoso livro, para mostrar-nos, sem a mínima dúvida, a época exata em que se assentou o seu

ANUNCIADO JUÍZO.

Vamos, por sua inconstável importância histórico-profética, estudar aqueles dois acontecimentos num capítulo especial a parte.